buscar no site...

Feira de Santana, Terça, 02 de Maio de 2017

André Pomponet

15 mil empregos formais perdidos desde o início da crise em Feira

André Pomponet - 01 de maio de 2017 | 09h 37

Nem é preciso mais dizer que, todo dia, sai uma notícia favorável sobre a economia brasileira. Que isso ou aquilo dá sinais de melhora, que tais indicadores sinalizam para dias melhores logo ali, ainda em 2017. E que, mais adiante, as exaltadas reformas funcionarão como senha para um paraíso que, para a imensa maioria dos brasileiros, nunca vai chegar. Dose é contrapor o otimismo do noticiário com a contundência dos resultados econômicos. A fornada de números sobre o desemprego, em março, reforça a sensação de empulhação.

O feirense fechou o primeiro trimestre sem razões para otimismo em relação ao mercado de trabalho: em três meses, foram precisas 1.271 demissões a mais que admissões. Isso significa que o mercado formal de trabalho continua encolhendo, mesmo com todas as promessas de redenção penduradas no noticiário. Os dados são oficiais, divulgados pelo Ministério do Trabalho.

Só em março, foram 502 empregos a menos. É o saldo entre admissões (2.428) e desligamentos (2.930). Os três meses de 2017 registraram saldo negativo: foi assim em janeiro, com 513 empregos a menos; foi assim em fevereiro também, com nova leva de 256 demitidos; e foi assim em março, conforme indicamos. Em fevereiro, a propósito, o país registrou tênue e surpreendente melhora, com 35 mil empregos gerados. Por aqui, permanecemos descendo a ladeira, à margem da efêmera melhora nacional.

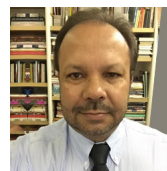
Os 1.271 empregos a menos sinalizam uma tendência preocupante: a de que o desemprego no município persiste, com fôlego semelhante àquele registrado nos dois últimos anos – 2015 e 2016 –, terríveis para o mercado de trabalho feirense. Nos 12 meses encerrados em março, 6,2 mil empregos deixaram de existir, um sintoma do fôlego da recessão.

Catástrofe

Desde 2013 a Feira de Santana não registra saldo positivo no seu mercado de trabalho. A bonança se encerrou em 2014, quando até o primeiro semestre o saldo foi positivo. A partir de então, veio a derrocada e, ao final do ano, o saldo foi negativo em precisamente 914 empregos. Pior do que esse resultado, eram as expectativas sobre o que estava por vir.

Em 2015, em meio às intensas turbulências políticas provocadas pelo Congresso que planejava aplicar uma rasteira em Dilma Rousseff (PT) e no petismo, a crise se intensificou. Aqui na Feira de Santana, foram espantosos 6.595 empregos extintos. Isoladamente, foi o pior ano da história do mercado de trabalho no município.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira

Greve geral: nem tanto nem tanto a terra

Reforma do HGCA, já

Glauco Wanderley

Hora de agradecer e pa

Ambulatório da Uefs fi em 2016. Mas não funci

André Pomponet

15 mil empregos formai desde o início da crise

O dia em que a Feira pa

Valdomiro Silva

Bahia mostra avanço n se credencia nas finais Nordeste e do Estadual

Flu decepciona nos jog mas saldo do clube no positivo

AS MAIS LIDAS HOJE

1 Greve geral: nem tanto ao mar, nem tan

2 Bahia mostra avanço nos Ba-Vis e se c finais da Copa do Nordeste e do Estadu

3 Para 60% dos brasileiros, patrões serã favorecidos por reforma trabalhista, diz

4 Feira de Santana tem vagas para padei esteticista e outros

Em maio do ano passado Dilma Rousseff caiu e o emedebê, de Michel Temer (PMDB-SP), assumiu prometendo retomada do crescimento econômico ainda em meados do ano. A fórmula proposta para a redenção foi um forte arrocho. Só que a festejada retomada é aguardada até os dias atuais e, na cidade, perderam-se mais 6.002 empregos naqueles 12 meses. E, conforme os números acima, a recessão vai seguindo feroz por aqui.

5 Motorista sobrevive após carro ficar pre entre carretas

Neste 1º de Maio o trabalhador brasileiro tem pouco o que comemorar. Aqui na Feira de Santana, além da ofensiva contra seus direitos, já são exatos 14.772 empregos formais extintos desde o segundo semestre de 2014. Caso a coisa estivesse desacelerando, tudo bem: não é o que mostram os números. E números oficiais, do Ministério do Trabalho.

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

O dia em que a Feira parou

Crise aproxima o brasileiro do noticiário econômico

Reforma trabalhista é a revogação da Lei Áurea